

(Texto com revisão.)



PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo Ofício nº 1.128/23, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, por meio do qual informa que se ausentará do Município das 17h do dia 18 de abril até o dia 20 de abril do corrente ano para participar de agendas na cidade de Brasília.

Apregoo processo SEI nº 035.00044/2023-18, de autoria da Ver.^a Lourdes Sprenger, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação no I Fórum de Vereadores e Vereadoras pelos Direitos dos Animais, em Brasília, no DF, nos dias 25 e 26 de abril de 2023.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Quero registrar a presença da Ver.^a Joseane Esperança, de Holambra, que está nos visitando e nos dando a honra da sua presença.

Convido os membros da Mesa Diretora – Ver.^a Cláudia Araújo, Ver. Moisés Maluco do Bem, Ver. Aldacir Oliboni, Ver. Alvoni Medina, Ver. Aírto Ferronato e Ver.^a Lourdes Sprenger – para sentarem à Mesa para a homenagem a seis vereadores pelos 250 anos da Câmara Municipal de Porto Alegre.

Como parte da programação dos 250 da Câmara Municipal, continuaremos hoje as homenagens aos parlamentares que compõem esta legislatura festiva. Seguindo a ordem do histórico das posses dos vereadores, convidamos alguns parlamentares a receberem uma homenagem desta Casa pela dedicação, empenho e comprometimento na defesa legislativa e dos porto-alegrenses. Pela ordem, vamos convidar para receber a sua placa de homenagem, lembrando que cada um dos vereadores homenageados terá dois minutos, se assim o quiser, para se manifestar. O primeiro vereador a ser homenageado é o Ver. Aldacir Oliboni. (Palmas.) Convido o Ver. Moisés Maluco do Bem para fazer a entrega da placa.

(Procede-se à entrega da placa.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra. As fotos de parte da história do vereador estarão sendo mostradas no painel.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Pois então, nobre Presidente Ver. Hamilton, colegas vereadores e vereadoras, Mesa Diretora, ali está o guri que entrou aqui em 2001. (Mostra fotografia no telão.) Hoje tenho cinco mandatos como vereador, claro que eu estou muito agradecido à população porto-alegrense, por estar aqui neste púlpito, nesta Mesa, e a gente tem que ter lado, posição política. E foi através dessa grande atuação, reconheço os nossos erros, mas ninguém se reelege, se as coisas não foram propositivas. É por isso que estou sendo agraciado nesta bela homenagem da Mesa Diretora, a qual compartilho com os cidadãos e as cidadãs que me trouxeram até aqui, onde pretendo estar por muito tempo ainda. Por isso, nobre Presidente, agradeço esta gentileza. Quero dizer que, lá em 2001, eu fui o primeiro vereador a ter um gabinete fixo na comunidade, um escritório político atendendo à população; e tive também o gabinete itinerante, a minha Kombizinha andando pela cidade, “Vereador Oliboni”. Assim vamos continuar, como dizia o grande deputado Adão Pretto, quando foi deputado estadual e federal: “Um pé no Parlamento e um pé no movimento; um pé no Parlamento e um pé na comunidade.” Um grande abraço, muito obrigado. (Palmas)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Parabéns, Ver. Aldacir Oliboni, merecida a sua homenagem. O nosso próximo homenageado é o Ver. Cassiá Carpes. Gostaria que subisse aqui para receber a sua homenagem. A Ver.^a Cláudia Araújo estará lhe entregando a placa, lembrando que as fotos de parte do histórico dos vereadores homenageados estão no painel.

(Procede-se à entrega da placa.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Presidente; Sras. Vereadoras, vereadores; quero dizer que é uma grande satisfação. Nós estamos aqui há quatro mandatos, interrompidos por dois na Assembleia, mas foi aqui que nós aprendemos a ser e ter coerência, retidão, manter as opiniões firmes sem se dobrar, principalmente, porque o sistema, às vezes, atrapalha muitos vereadores ou parlamentares em todo o Brasil. Faço as coisas com convicção, deixei de ser rico, diga-se de passagem, para vir e começar nesta Casa a fazer a minha trajetória como político, com altivez, com respeito às opiniões, com muitas opiniões, porque quem não tem opinião não vem para esta Casa, fica em casa, não vai fazer nada. E sempre digo: o político não vem de Marte, ele vem do meio da sociedade, conseqüentemente, aqui ele tem que ser o que ele é fora, lá na sociedade, representando, tendo opinião, errando, acertando, mas constituindo a sua trajetória e fazendo a sua boa política. Muito obrigado aos colegas. Muito obrigado a esta Casa, a qual tenho muito orgulho de representar por quatro vezes. Um abraço a todos. Obrigado, Presidente. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Merecido, Ver. Cassiá Carpes, parabéns. O nosso próximo homenageado é o Ver. Idenir Cecchim. Convidamos o Ver. Idenir Cecchim para receber a sua placa em homenagem pela sua história. (Palmas.) Convidamos o Ver. Alvoní Medina para que proceda à entrega da placa ao Ver. Idenir Cecchim.

(Procede-se à entrega da placa.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): As fotos estão sendo passadas no painel, registrando parte da história do parlamentar. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, Na realidade, dois minutos é um baita de um tempo para quem tem pouca história para contar; no nosso caso, nós temos mais idade do que história, mas é uma história de muito trabalho. Tenho muito orgulho de estar nesta Casa pelo quarto mandato, envaidece-me, mas me dá muita responsabilidade. Agradeço muito a homenagem da Mesa, muito obrigado. Fiquei muito honrado em receber isso que parece pouco, mas para todos nós, mesmo para quem tem mais de 60 anos, é muito importante. Muito obrigado, vereadores. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O nosso próximo homenageado, pelos 250 anos da Câmara Municipal, Ver. Claudio Janta, que estará recebendo a placa das mãos do Ver. Aldacir Oliboni. (Palmas.)

(Procede-se à entrega da placa.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra. Lembrando que as fotos dos homenageados estão no painel, contando parte da sua história.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Eu queria agradecer a toda Mesa Diretora, aos vereadores Alvoní Medina, Oliboni, Cláudia, Presidente Hamilton, Moisés e a todos os pares. O que me chama a atenção é que é uma homenagem desta Casa a nós, legisladores, em nome do povo de Porto Alegre, pela ajuda que nós demos ao desenvolvimento desta cidade, desenvolvimento econômico, desenvolvimento social. Dos homenageados no dia de hoje, eu acho que eu sou

o mais jovem aqui, de mandato, mas o povo me permitiu chegar a esta Casa pela terceira vez consecutiva. O Oliboni diz que a gente tem que ter um pé aqui dentro e um pé na comunidade, e nós temos que ter causas. E foram causas que mexem com a vida das pessoas que me permitiram chegar aqui: a abertura dos postos de saúde até às 22h, postos 24h, escola em tempo integral, creches abrindo até mais tarde, as farmácias do Município abrindo, mas, principalmente, a causa das pessoas com deficiência, a causa dos autistas, as famílias autistas, aquelas mães que têm seus filhos autistas. Isso tem me permitido e tem me dado força para estar neste Parlamento, criando leis que beneficiam essas mães, como o Centro de Referência em Diagnóstico do Autismo, que vai abrir agora, dia 5 de maio – fruto de uma lei nossa, um projeto nosso, com recursos de emenda impositiva. Há outras leis que nós fizemos para as pessoas com deficiência, para os obesos. Então, eu queria agradecer esta homenagem, agradecer aos meus filhos, o Cássio e a Linda, pois muitas vezes a gente deixa de estar com o filho, com neto, para estar aqui defendendo o povo de Porto Alegre; agradeço a Daiana, minha parceira e companheira; e principalmente agradeço ao povo de Porto Alegre, que me reconduz ao terceiro mandato na Câmara de Vereadores. E, como diz o Ver. Oliboni, esperamos chegar ao quarto e por aí afora. Muito obrigado à Mesa Diretora e ao povo de Porto Alegre por esta homenagem. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Claudio Janta. O nosso próximo homenageado é o Ver. José Freitas pelo trabalho prestado à Câmara Municipal de Vereadores, homenagem pelos 250 anos. (Palmas.)
Eu entregarei a placa ao vereador.

(Procede à entrega da placa.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. José Freitas está com a palavra. As fotos da sua história já estão no painel.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Boa tarde a todos, Presidente Hamilton, colegas da Mesa Diretora; eu confesso que fiquei surpreso, porque eu sou o menor dos menores aqui. E eu quero dedicar esta homenagem a todos os meus eleitores que, pela terceira vez, me colocaram aqui nesta Casa e, sempre que possível, estaremos defendendo esta Casa, defendendo os nossos colegas, defendendo a nossa população de Porto Alegre. Estamos trabalhando, trabalhamos dia e noite e queremos continuar trabalhando pela nossa querida Porto Alegre, principalmente pelos nossos eleitores. E que Deus continue sempre nos abençoando. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado e parabéns, Ver. José Freitas. Lembrando que essas homenagens continuarão no decorrer do ano. E o nosso último vereador homenageado de hoje será o Ver. Márcio Bins Ely, nos 250 anos da Câmara Municipal. A placa dessa homenagem será entregue para a Ver.^a Cláudia Araújo. (Palmas.)

(Procede-se à entrega da placa.)

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Hamilton, cumprimentando V. Exa., cumprimento os demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste nas galerias, na TVCâmara, em especial a delegação de taxistas, que hoje acompanham a sessão em função de um projeto de interesse do táxi a favor do transporte na nossa cidade; Presidente, em nome de V. Exa., mas também do Ver. Moisés, Ver.^a Cláudia, Ver. Oliboni, Ver. Alvoni, agradecer a Mesa por essa deferência. Também estou cumprindo o quarto mandato, com muita honra; não foi fácil chegar, lembro que eu fui candidato na primeira vez em 2000, com pouco menos de 3 mil votos, fiquei na quinta suplência e disse: bah, mas vai ser difícil. Aí, em 2004, pensei: vou dar mais uma tentada. Em 2004, fiz 4.500 votos, Presidente, aí melhorei, passei de quinto suplente para terceiro suplente. Então

o Ver. João Bosco Vaz resolveu ser candidato à deputado, me deu uma força, assumi a secretaria de esportes, lá em 2006. E aí fomos aprendendo com eles e, graças a Deus, em 2008, chegamos. Mas para ter uma ideia, eu fiz 6.147 votos. Sabe quantos votos fez o primeiro suplente? Seis mil e cem votos. Fiquei 47 votos na frente do Thiago, e o Nereu fez 6.080, então foi peleado. Graças a Deus, a gente tem dado aqui a nossa contribuição em favor da cidade, em favor das pessoas. Muito obrigado pelo carinho, pela deferência. Seguimos firmes aqui no propósito de dar a nossa contribuição em favor da cidade, em favor das pessoas, em favor da qualidade de vida, sempre empenhados e imbuídos em fazer a boa política. Muito obrigado pelo carinho, um grande abraço. (Palmas.)
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em nome da Mesa Diretora, agradecemos, damos parabéns aos homenageados e também lembramos que no próximo dia 26 de abril, dentro da programação dos 250 anos da Câmara, faremos uma homenagem a todos os ex-presidentes desta Casa. Convido os vereadores homenageados para uma foto oficial com os demais vereadores. Suspendem-se os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h44min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (14h48min) Estão reabertos os trabalhos.

A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Caros colegas, eu peço muita atenção para o tema que nós vamos trazer aqui hoje. A gente tinha um acordo preliminar de abrir mão do tempo de liderança hoje para votar os mais de 16 projetos que a Casa tem, mas é impossível se furtar de tratar desse tema tão importante. Por favor, eu peço que rodem as imagens.

(Procede-se à apresentação de imagens.)

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Enquanto isso, porque está sem som, eu vou explicar para vocês o que vocês exatamente estão vendo. Gonçalves Dias, Ministro do GSI, atuou como segurança de Lula nos dois primeiros mandatos e na pré-campanha em 2022, chefe do Gabinete de Segurança Institucional desde o início da transição, em dezembro – portanto, estava no cargo no dia 8 de janeiro. Essas imagens o mostram dentro do Palácio do Planalto durante a invasão do dia 8, imagens de aproximadamente às 16h29min; deixam bem claro que é esse ministro que vocês estão vendo no vídeo, junto com a sua equipe, que também aparece no vídeo, que assessora o Presidente Lula em assuntos militares e de segurança. Às 16h29min, duas câmeras do circuito interno registram o ministro caminhando no terceiro andar, ele indica a saída de emergência a alguns invasores, seus assessores fazem o mesmo em outras imagens. Em algumas outras imagens, eles dão, inclusive, água para os invasores. Estavam juntos, circulando pelo prédio. Foi nesse andar que, depois, câmeras de segurança foram quebradas, mesas de vidro foram quebradas, até o relógio, sem preço, mas com um valor incalculável, do século XVII, trazido por João VI. O que vocês acham dessas imagens, meus amigos? O que elas mostram? Eu gostaria de saber. E é por isso que eu quero a CPMI do dia 8 de janeiro, CPMI que deveria ter sido instaurada ontem. Pacheco manobrou, mesmo tendo quórum para abrir a sessão, e adiou para quarta-feira que vem, dia 26. A expectativa desse desgoverno é retirar assinaturas nesses dias que virão para acabar com qualquer possibilidade de a gente realmente saber o que que é isso aqui que a gente está vendo, para a gente esclarecer isso, para a gente realmente saber quem abriu as portas, quem estava lá antes, quem se omitiu e quem foi o cúmplice, dentro do governo, do que aconteceu no dia 8 de janeiro. A quem serve o discurso de criminalizar a direita? Por que Lula decretou sigilo sobre as imagens? Essas imagens, nós também não sabemos como é que foram parar na CNN, porque todas as imagens estão sob sigilo, a pedido do presidente Lula. Enquanto as imagens que poderiam esclarecer o que

aconteceu e destruir a narrativa falsa de golpe e terrorismo estão escondidas a pedido do presidente Lula, Anderson Torres permanece preso sem crime desde o dia 14 de janeiro. Anderson Torres que estava fora do País, em férias, nesse dia; enquanto isso, inocentes viraram presos políticos e tantos outros constrangidos por tornozeleiras, com suas vidas e reputações destruídas, enquanto seus advogados até agora não tiveram acesso aos autos e não puderam operar suas defesas. Precisamos investigar e responsabilizar os verdadeiros culpados, dentro da lei e do processo legal existente, de forma justa e transparente. Não podemos deixar essas nuvens encobrirem a verdade enquanto narrativas são criadas apenas para atacar a direita e fazer crescer a censura. Queremos, exigimos a CPMI do dia 8 de janeiro; o Brasil precisa e merece saber quem de verdade se omitiu, facilitou, abriu portas, estava lá dentro e tão gentilmente indicou o caminho de saída para os invasores que lá estavam. Lembrando que Anderson Torres ainda não obteve o direito de responder em liberdade porque foi considerado uma pessoa que facilitou a entrada dos invasores no palácio. Eu pergunto a vocês que estão vendo essas imagens que ainda vão correr o Brasil e o mundo durante os próximos dias: o que significam essas imagens, meus amigos? Significam quem, de verdade, estava ao lado dos invasores. Queremos a CPMI do dia 8 de janeiro. Exigimos a verdade! Mentiras não passarão! Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Colegas vereadores, Sr. Presidente, telespectadores da TVCâmara; quero trazer para vocês mais um problema que estamos enfrentando, olhem essas imagens.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Não tem áudio – mas não precisa – é um minuto só. Pode começar, por gentileza.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Colegas vereadores, estou mostrando para vocês as imagens do que aconteceu no dia 8 de janeiro; membros do GSI deram até garrafa de água para os manifestantes, abriram as portas. O ministro Dino tinha conhecimento, foi avisado pela Abin, ele assistiu de camarote. Infelizmente ia ser feita a leitura do relatório e isso não aconteceu. Temos mais de 255 pessoas trancadas sem o devido processo legal, diversos exilados no mundo afora, computaram-lhes crimes que não cometeram, como o caso do jornalista e repórter Wellington Macedo acusado de tentar explodir Brasília. A invasão no STF e no Palácio do Planalto foi registrada em material divulgado pela CNN, Jovem Pan, Jornal da Cidade *on-line*, Revista Oeste e demais mídias. Dia do Índio, olha que homenagem estão fazendo com esse rapaz que está preso, sem o devido processo legal. O que que está acontecendo? Participei ontem de duas comissões aqui desta Casa, da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana e da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude, e sofri heterofobia por parte de dois vereadores da esquerda ultrarradical que, em conluio, não me deixaram eu fazer o uso da fala lá na comissão de educação. A esquerda ultrarradical, quando ela tem a palavra... Quer conhecer uma pessoa? Dê poder a ela! Eles, momentaneamente, assumiram a presidência de duas comissões, tanto na comissão de segurança quanto na comissão de educação, em conluio, os dois, não me deixaram falar. E por que isso? Porque eu destinei R\$ 100 mil para um escritório de prevenção à violência em Porto Alegre, para concentrarmos os dados de prevenção à violência; nós temos dados da violência na saúde, na educação, na FASC e na secretaria de segurança. Nós queremos que os dados fiquem apenas num local, e essa era a ideia que eu queria passar lá na comissão de educação; na comissão de segurança, estávamos falando

sobre a Lomba do Pinheiro, e um vereador desta Casa diz que 140 mil, ou seja, 10% da população de Porto Alegre estão passando fome. Eu perguntei a ele de onde ele tirou os dados. Simplesmente ele começou a me agredir verbalmente. Então é isso, é demagogia, a esquerda ultrarradical fala uma coisa e faz outra. É por isso que nós temos de estar juntos para combater, pedir o *impeachment* do presidente Lula; CPMI do dia 8 e anistia já.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde a todos; colegas vereadores; Presidente desta Casa; público que nos assiste pela TV Câmara. Eu venho a esta tribuna hoje para falar sobre a saúde mental em tempos de pós-pandemia. Em todo mundo, todos passaram pela pandemia da covid que representou uma série de mudanças que impactaram em diversos aspectos da vida. Essas mudanças tiveram impacto na questão do isolamento social, a perda da rotina, o medo de ser contagiado pela doença, o luto, as alterações nas relações de trabalho com carga horária extensiva e acúmulo de funções, dificuldades financeiras, fechamento de empresas, desemprego, enfim, aqui são alguns exemplos de motivos que têm levado ao esgotamento pessoal e profissional. A covid-19 tem impacto não somente nas questões econômicas, mas também na questão da saúde física, emocional e psicológica dos indivíduos. Dados colhidos pela Universidade de São Paulo, a USP, mostra que o Brasil tem liderado o *ranking* de países que apresentam mais casos de ansiedade e depressão na pandemia da covid, com índices de 63% e 59% respectivamente. É preciso ainda destacar a situação de pacientes infectados que sofreram com desgaste físico, emocional e psicológico em lidarem com os protocolos e sequelas de doenças. É preciso destacar também os casos de crianças e adolescentes que perderam os pais pela covid; a dor da perda, a dor da falta dos pais.

Destaco também o desafio que foi para todos na área da educação, do ensino, jovens, crianças, adultos que passaram a ter aulas de forma virtual, de forma remota e a distância dos colegas. Todos esses aspectos, poderia citar tantos outros, tiveram impacto na questão da saúde emocional e da qualidade de vida das pessoas. Outro estudo da Universidade Estadual da Pensilvânia, nos Estados Unidos, avalia que para cada fatalidade causada pela covid há o impacto direto em outras nove pessoas próximas, como os familiares, pais, avós, irmãos, enfim. Então é preciso mencionar ainda que aqueles que sobreviveram à covid, mas que perderam entes queridos, muitos ficaram com sequelas emocionais, com problemas emocionais, como o estresse do pós-traumático. Mesmo que a discussão da saúde mental tenha ganhado espaço nesses últimos dois ou três anos, essa questão suscita a importância de ampliar esse debate e construir diálogos com a sociedade civil, com o poder público e com o setor privado para institucionalizar esse debate sobre a saúde mental. Então, desta forma, como presidente da Frente Parlamentar de Promoção à Saúde Mental, em parceria com a Prefeitura de Porto Alegre, em parceria com a Associação Médica do Rio Grande do Sul, a Amrigs, nós estamos promovendo esse simpósio chamado Saúde Mental em Tempos de Pós-Pandemia. Esse simpósio será na semana que vem, dia 27 de abril, das 13h30min às 18h30min, no Auditório da Amrigs. As inscrições são gratuitas, mas limitadas e devem ser feitas pelo *site* www.saudemental2023.com.br. A programação desse simpósio está muito bacana, com temas sobre o equilíbrio da vida pessoal e profissional com a psicóloga Dra. Zeila Bedin; depois teremos outro painel que irá abordar a questão do *burnout* nas relações de trabalho, com o Dr. Alceu Gomes, médico psiquiatra e diretor do Centro de Autismo. Depois teremos outro painel sobre solidariedade e bem-estar com a Dra. Maria Lúcia Krueel Elbern, psicóloga e psicanalista. Teremos mais um painel sobre saúde mental do idoso, pois sabemos que o idoso estava entre os que mais sofreram impacto nessa pandemia. Esse painel será com o palestrante Roberto Bigarella, médico psiquiatra. Vamos finalizar o simpósio abordando o tema Saúde Mental, Bem-Estar e Felicidade com a psicóloga Ligia Nery, *coach* e mentora. Para finalizar,

Presidente, essa é mais uma ação da Frente Parlamentar de Promoção à Saúde Mental, uma frente parlamentar bastante viva, ativa e dinâmica. Muito obrigada. (Não revisado pela oradora.)

Vereador Moisés Maluco do Bem (PSDB): Presidente, uma questão de ordem, eu sei que alguns não vão achar simpática, mas a gente tem setores da sociedade aqui, os taxistas, a gente quer acelerar o trabalho do dia, também acelerar a qualidade do trabalho do pessoal da Comunicação, da fotografia. Nós temos um acordo aqui, uma regra que diz que, dentro do plenário, fique um por bancada, existe um crachá por bancada. Eu vejo que alguns colegas vereadores constroem os colegas da Guarda Municipal, para que entrem mais pessoas. Queria pedir para V. Exa. tomar uma medida, porque a gente precisa do ambiente um pouco menos lotado. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Moisés, faça minhas as suas palavras.

O Ver. Cássia Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Sr. Presidente, quero saudá-lo; vereadoras, vereadores, os taxistas que estão no plenário, esperando as suas resoluções, os seus projetos que nós vamos aprovar. Antes de falar num tema que me interessa muito, mas, como segunda-feira eu terei um tempo maior, eu vou falar que é uma vergonha para o Brasil a Janja, a dama, estar comprando um sofá de R\$ 62 mil, e a cama e o colchão, R\$ 43 mil. Bosquinho, se eu comprar isso aqui, eu adoço, eu não tenho esse dinheiro, eu adoço, eu sou pão-duro. Eu vou repetir: R\$ 62 mil, um sofá, a Janja, só para ela; R\$ 43 mil, a cama e o colchão. Já é uma briga eu comprar um colchão de R\$ 1,2 mil, que vergonha isso aqui. E cadê o dinheiro para subsidiar os aposentados, a passagem de Porto Alegre, que, de R\$ 4,80 ficaria, se o governo federal desse, R\$ 4,00.

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Pelo amor de Deus, a quantas pessoas esse sofá vai servir? É aquela velha história: não dá para quem não tem condições aquilo que só o dinheiro público dá. Que vergonha, dinheiro público, do povo brasileiro! É uma vergonha. E a viagem do Lula? O Lula viajou, primeiro, aos Estados Unidos. Chegou lá, achou que estava agradando, mentiu para os americanos, porque estava ao lado dos americanos, Cecchim. Aí foi para a China e estava do lado dos chineses. Mas que barbaridade, que mentira! O que ele gosta de viajar, ele não tem coragem de viajar pelo Brasil! Ele não está viajando pelo Brasil, porque ele vai ser vaiado, vai ser corrido das cidades pelas mentiras! Falei isso com veemência, mas não posso deixar de falar com veemência sobre o que está publicado no jornal Zero Hora de hoje, porque isso me afeta. Foi a minha origem, foi a minha grande virtude de vencer no esporte! “Suspeitas de Manipulação no Brasileirão e no Gauchão” – pelo amor de Deus, vereadores, isso aqui é uma vergonha. Como é que um jovem... Eu me lembro que, quando eu perdia, chorava, Cecchim. Eu não saía de casa de vergonha quando perdia. Hoje eles não têm vergonha de ganhar muito, não jogam nada e, ainda, se vendem. Lamentavelmente, é isso que está acontecendo no futebol brasileiro, o único esporte que eu lutei lá atrás, que tenho a carteira de trabalho. Muitos não sabem: é o único esporte que tem a carteira de trabalho, desde 1976, pelo ministro gaúcho de Novo Hamburgo. Como que um jovem vai praticar esporte, sabendo que aqueles que ganham mais, com a carreira mais beneficiada em termos salariais, se eles estão ajeitando o resultado dos jogos? Isso é uma vergonha para nós! Vão me dizer: “ Mas isso sempre houve.” Eu até acho que tinha, mas, quando esse era descoberto, era corrido da cidade – isso aconteceu na minha terra. E eu possibilitei tirar esse jogador do time, na partida, e ainda mandá-lo para outra cidade, que fosse estourar na outra cidade, mas não na nossa, e estourou longe de São Borja. Então quando o esporte chega ao ponto, Presidente, para concluir, dessa circunstância, de estar ajeitando resultado, é porque a nossa sociedade está chegando no último momento da tragédia. Desculpe enveredar para esse assunto, mas o futebol é o maior esporte deste

País, é o único que tem carteira assinada, portanto tem representatividade. E nós não podemos aceitar, devemos denunciar, correr eles da prática do esporte, porque isso é uma lição, deixa um legado horrível para as próximas gerações, para escola, que lá é fundamentado através do esporte. Obrigado, Presidente, vereadores, é o reconhecimento da tragédia do esporte brasileiro.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Pablo Melo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Sr. Presidente, senhoras vereadoras e senhores vereadores, quero agradecer o tempo de liderança à Ver.^a Lourdes Sprenger e ao Ver. Idenir Cecchim. Como bem disse o Ver. Cassiá Carpes, acredito que todos os brasileiros estão escandalizados, estão chocados com as notícias que vieram do Palácio do Planalto, Presidente Sossmeier, na semana passada. E eu quero falar principalmente àqueles que nos acompanham pela televisão, pelas redes sociais e para aqueles que, principalmente, moram nos lugares mais humildes da nossa cidade: do Lami ao Sarandi, da Lomba do Pinheiro, da Vila São José, da Vila Cai-Cai, da Vila Cachorro Sentado. Porque esses dados demonstram que a história se repete: o PT discursa para os pobres, mas vive na opulência e no luxo. Vamos aos dados. O custo Janja/Lula da Silva, para o País, os móveis comprados para o Palácio do Planalto são um escárnio para a população brasileira. Mas, vamos lá, vamos, item a item, falar sobre eles: cama, com medidas customizadas, revestida em couro em grão natural, com lixamento leve e acabamento oleoso, de 203cm: R\$ 8 mil, R\$ 9 mil; *buffet* com medidas customizadas, com acabamento em lâmina de cinamomo, tonalizado de cor castanho e complemento estrutural em latão dourado: R\$ 62 mil; sofá com medidas customizadas, com mecanismo elétrico reclinável para cabeça e pés, revestido em couro – e couro italiano – em tonalidade cinza: R\$ 65 mil; poltrona ergonômica, de 90cm, revestida em couro, com *puff*, na cor branca, revestido em couro grão natural: R\$ 29.450; poltrona fixa, de profundidade, em veludo azul,

com pés em aço inox, estrutura em madeira de reflorestamento pinus naval: valor de R\$ 19 mil. Eu poderia continuar falando aqui sobre mais alguns itens, mas o resumo da ópera: a cama é R\$ 42 mil, o colchão é R\$ 9 mil, o *buffet* é R\$ 62 mil, o sofá é mais R\$ 65 mil, e duas poltronas R\$ 39 mil. E o povo da Restinga, o povo da Lomba do Pinheiro, da Cachorro Sentado e da Cai-Cai, passando fome, passando frio e, muitas vezes, por não ter políticas públicas federais – por não ter políticas públicas federais! –, o recurso que se esvai exatamente para pagar o custo Lula da Silva e o custo Janja Lula da Silva, Ver. Moisés. E eu vou além: aqui nós poderíamos, em Porto Alegre, Ver. Moisés, nós poderíamos ter, com esse valor que foi gasto para dar uma boa vida para a Sra. Janja Lula da Silva, nós poderíamos ter 7.900 pernoites nos albergues em Porto Alegre; nós poderíamos também ter mais 422 vagas em creches; e também 875 cestas básicas a mais em Porto Alegre. Enfim, eu estou falando para você, que nos acompanha nas redes sociais e na televisão principalmente, esse é o custo do PT, que gosta de viajar com a companheirada, numa comitiva que tem 200, 300 companheiros para viajar o mundo, que gosta de luxo no Palácio do Planalto, enquanto as pessoas Brasil afora estão morrendo de fome, destrói o Marco Regulatório do saneamento. Enfim, nós não podemos aceitar isso, e eu acredito que nenhum destes vereadores, Ver.^a Fernanda Barth, pode concordar com esse tipo de situação. Então, é o socialismo de iPhone, a esquerda caviar, que discursa é para os ricos, mas gosta de viver no luxo e gosta de comer do bom e do melhor nos melhores restaurantes do mundo, em Nova York, é enxoval em Nova York, jantas em Paris e viagens para a companheirada para todos os lugares do mundo, comendo do bom e do melhor e com os melhores móveis no Palácio do Planalto. Isso nós temos que denunciar e isso nós não podemos aceitar. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Lula! A casa caiu! Está filmado, documentada a notícia da CNN! O ministro do GSI, Gonçalves Dias recepcionou com cafezinho o pessoal lá que estava depredando o Palácio do Planalto. Se fosse o Bolsonaro, já não tinha sido cassado? Por muito menos, o governador do Distrito Federal ficou afastado durante dois meses, o Anderson Torres, estava nos Estados Unidos e está preso até agora por conta da sua omissão com o que aconteceu. Não seria um ministro do Lula o responsável por tudo que aconteceu agora, no dia 8 de janeiro? O que vai acontecer com o governo Lula com o que está acontecendo? O governo Lula está manobrando para retirar as assinaturas dos deputados federais da CPI do dia 8 de janeiro, a gente sabe que tem deputado federal sendo coagido a retirar a assinatura para impedir que a CPI aconteça. Por muito menos, o Bolsonaro já teria sido afastado. É obrigação moral da Câmara Federal investigar tudo que aconteceu, avaliar as responsabilidades e afastar o Presidente Lula por sua omissão e por tudo que sabemos, com aquilo que apareceu nos documentos que foram entregues ao Flávio Dino, era do conhecimento do governo federal. Então, se por muito menos o Bolsonaro já teria sido afastado, o Presidente Lula tem que ser, sim, investigado. Fora Lula! *Impeachment* já!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Agradeço o tempo de liderança cedido pelo Ver. Gilson Padeiro. Presidente Hamilton, caros colegas, Ver. Oliboni, do PT, aceita um cafezinho? Quer uma aguinha gelada? Esse é um gesto de cordialidade, esse é um gesto de civilidade. O que me espanta muito, Ver. Oliboni, do PT, é que o governo Lula, o governo do PT trate com cordialidade, com civilidade os tais golpistas. Ministro, Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, oferecendo cafezinho, oferecendo água gelada para vândalo, para gente que estava dentro do Planalto, quebrando vidros, quebrando

monumentos históricos, rasgando quadros... Esse é o nível de cordialidade do PT com a vagabundagem, ou será que não era cordialidade e sim cumplicidade? Talvez por isso lutaram tanto, ao longo dos últimos meses, para que não fosse instalada a CPMI para investigação dos atos de 8 de janeiro, atos esses, sim, que colocaram o Brasil na manchete mundial de ataque à democracia, de ataque às instituições, que nós desconfiávamos, mas agora está comprovado que Lula e o governo do PT sabiam de tudo e participaram dos atos. Xandão, Alexandre, cadê o Alexandre? Cadê o Alexandre de Moraes, que por muito menos mandou prender, inclusive, parlamentares? Cadê o STF? Cadê essa turma toda que, por muito menos, manda calar parlamentares, empresários, cidadãos brasileiros que, na luta e no grito de desespero por um Brasil melhor, acabam falando, acabam agindo e sendo caçados e reprimidos pelo STF. Cadê essa turma agora, para mandar prender esse general? Cadê essa turma agora para mandar investigar com firmeza o governo federal e a sua participação direta no que aconteceu em 8 de janeiro? Então, Ver. Oliboni, do PT, sempre que for repetido o gesto de oferecer uma água, um cafezinho, lembre dos teus companheiros em Brasília, que fizeram isso para golpistas, como vocês chamam, para vândalos, para vagabundos que invadiram os prédios dos três Poderes. Muito obrigado. (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa tarde, Presidente, colegas vereadores e vereadoras, quero aproveitar o ambiente em que o plenário da Câmara hoje se dedica a debater democracia para mais uma vez falar aqui sobre o decreto, publicado pelo governo Melo, na semana passada. Eu tive a oportunidade de discuti-lo aqui nesta tribuna, deixando muito nítida a minha interpretação de que esse decreto autoritário teve como objetivo atingir a esquerda; mas, infelizmente, atinge muito mais do que a esquerda. Falei que esse objetivo era muito nítido, pela manifestação dos meus colegas vereadores

e vereadoras desta tribuna, salvo raras exceções, para fazer justiça, como foi o caso do Ver. Moisés Barboza, que não teve esse como alvo na sua intervenção, e aqui faço justiça. Mas o que quero trazer aqui, Ver. Alex, professor, que se o alvo era atingir a esquerda; na verdade, o que o governo Melo faz é atingir a educação, a educação do Município. Eu quero aqui trazer a Constituição Federal; ela diz que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, que será promovida, incentivada, com colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A Constituição diz que a educação deve ser feita em colaboração com a sociedade, mas o governo quer impedir a interação da sociedade com a escola. O governo Melo também atinge o princípio de educação, de gestão democrática, que diz respeito à autonomia escolar, tão bem preservada na Constituição e, por consequência, regulamentada por lei estadual que diz que a gestão democrática será exercida na forma da lei, observando os seguintes preceitos: autonomia dos estabelecimentos de ensino. Mas o prefeito quer acabar com autonomia dos estabelecimentos de ensino, Ver. Janta, e criar, na Secretaria Municipal de Educação, um poder moderador – um poder moderador! Além disso, o decreto da Prefeitura ataca a própria lei municipal, que define o sistema municipal de educação. Não é o Giovani que está falando, vereador eleito para um mandato, é a lei do sistema que fala no seus objetivos, promover autonomia da escola, respeitar o pluralismo de ideias, valorizar a experiência extraescolar; mas o governo Melo decidiu contrariar a Constituição, a legislação estadual e a legislação municipal para sinalizar para o setor autoritário no município de Porto Alegre. E é por isso, Ver. Oliboni, Ver. Jonas Reis, Ver. Comassetto, que hoje nós apresentamos uma representação no Ministério Público para que seja analisado esse decreto e sejam tomadas as medidas cabíveis.

Já que nós estamos aqui falando sobre escolas, ontem nós tivemos uma reunião da comissão de educação, a mesma comissão de educação que aprovou por unanimidade neste plenário uma moção de apoio ao acordo da Defensoria Pública com o Município – inclusive, diante do sucesso das articulações, no início

desta semana, foi noticiado que garantirá quase mais 600 vagas na educação infantil em Porto Alegre. E teve um vereador que subiu aqui a esta tribuna – que não merece ser citado – que foi lá para tumultuar, para tentar impedir e implodir a reunião, mas ele saiu, Ver. Alex, fracassado, porque ele não conseguiu; e ele veio aqui à tribuna dizer que foi impedido de falar, Ver.^a Biga, por heterofobia. Veja bem, eu sou o único vereador assumidamente *gay* da comissão de educação e também deste plenário, eu fico até me perguntando: que necessidade é essa de reafirmar sua sexualidade aqui? Será que é insegurança, Ver.^a Biga? Eu me pergunto. Eu quero dizer que ele não foi impedido de falar, ele falou, mas ele não conseguiu impedir que aquela reunião da comissão terminasse. Ele tentou, Presidente – para concluir –, me insultar, fracassou também; tentou me insultar me chamando de jovem, mas eu tenho muito orgulho de ser o mais jovem desta Câmara, Ver.^a Biga, e, inclusive, ser jovem – claro, me orgulha, Ver.^a Nádia – é o que permite que eu vá ter, se o povo quiser, muito tempo ainda aqui nesta Casa. Eu não posso dizer o mesmo, talvez, desse colega, que tem contas a acertar com a Justiça para poder continuar aqui.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente Hamilton Sossmeier, queridos colegas vereadores, público que nos assiste presencialmente e também pela TVCâmara; quero dizer para vocês que as imagens guardadas debaixo de sete chaves, debaixo de sete palmos, aquelas imagens que o desgoverno não quer que apareçam, estão vindo à tona. Aliás, a CNN conseguiu algumas imagens. Algumas. Terá muitas, se Deus quiser, para que a gente possa analisar o que aconteceu no dia 8 de janeiro, porque tem gente nesse desgoverno que não tem interesse nenhum de que haja a CPMI para que os fatos que lá se aconteceram possam ser efetivamente denunciados, e que as pessoas que invadiram e quebraram – e que nós não somos a favor – possam

ser devidamente punidas. Pois nas imagens aparece o chefe do Gabinete da Segurança Institucional, do GSI, aquele que tem como dever cuidar da segurança institucional do Governo, da Presidência da República. Ele aparece nas imagens, assim como outras pessoas da segurança responsáveis pelo Palácio do Planalto. E o que nós vemos? Vemos que eles estavam defendendo o Planalto? Vemos que eles estavam tentando impedir a invasão? Não, nós vemos que eles estão orientando as pessoas a irem por algum lugar. Vemos que eles conversam com as pessoas, vemos que, a partir do momento em que o invasor pega um extintor de incêndio, a ele é possibilitado a levar o extintor de incêndio adiante. Nós vemos que água e cafezinho estão sendo ofertados para os ditos invasores, de uma forma que não apresenta, de nenhum jeito, algo que uma segurança deva fazer enquanto um órgão, o Palácio do Planalto está sendo invadido. Ora, senhores, todos sabem que eu venho da Brigada Militar, e quando nós temos uma denúncia, uma invasão, que nós temos alguma atitude ilícita e que essa é denunciada, inquéritos são abertos, sindicâncias são abertas, e por quê? Porque nós queremos que a verdade venha à tona.

Quando nós vemos um desgoverno tão preocupado em fazer com que deputados federais e senadores retirem as suas assinaturas da abertura dessa CPMI, no mínimo, me faz pensar que tem algo errado e que estão escondendo alguma coisa do povo brasileiro. Assim como o ministro Dino diz, entre aspas, só é possível preservar a liberdade de expressão, regulando essa liberdade.

Senhores, estamos vivendo momentos de um totalitarismo, de um autoritarismo nunca visto no Brasil. Falta de processo legal, em que quem acusa, também investiga e também dá a sentença; sentença essa embasada na sua opinião e jamais na norma e na lei. Estamos vivendo tempos de tirania, e o povo brasileiro tem que acordar a partir disso.

Aqueles falsos, da oposição, da esquerda caviar, que, como a Janja, esbanjam dinheiro de quem trabalha – aliás, a Janja está mais *socialite* do que socialista ultimamente. O dinheiro que o PT no governo está gastando é do trabalhador que está aqui, é do meu bolso que pago imposto. Eu quero ética e transparência! Eu quero liberdade, democracia de verdade e estado de direito. Chega de

represálias! Chega de falsos moralistas! Chega de PT! *Impeachment* já! Lula fora.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha este debate acalorado dos bolsonaristas, sabe por que eles só falam da sua pauta ideológica, do fatídico dia em que eles não estavam comprometidos? Olhem só, eles dizem que não incitaram a violência neste Brasil, mas quem fazia o gesto da arminha? Quem tem que pagar a conta, na verdade, da violência generalizada que ingressa nas nossas escolas? Isso eles não falam, eles não assumem a responsabilidade para si, eles gostam é de inventar *fake news*! Ah, eles estão magoados porque o Lulinha, meus queridos, anunciou ontem sabem quanto? R\$ 7,3 bilhões para a enfermagem do Brasil inteiro. Enquanto o Bolsonaro não investia no SUS, o Lula deu uma canetada e disse: “A enfermagem tem que ser respeitada”. R\$ 7,3 bi para pagar o piso para a enfermagem do Brasil, isso ontem, e eles não falaram nada, porque eles são inimigos dos trabalhadores. O Lula, no Ministério da Justiça, criou vários editais para combater a violência, para criar uma cultura de paz, para construir o direito à educação para todas e todos sem risco de vida; R\$ 3 bilhões, isso eles não falam. Mas aí, olhem só, tem uma matéria que diz o seguinte: “Governo ainda não encontrou 83 móveis do Palácio da Alvorada”. Ver. Pablo Melo, o senhor, que é do MDB, sabe quantos ministérios o MDB tem? Vou lembrá-lo, o senhor está com uma amnésia momentânea, vai recuperar agora: um ministério, dois ministérios, três ministérios têm o MDB no governo Lula, e vem aqui o Pablo Melo falar dos móveis? Os móveis são mobília, patrimônio do Brasil, vereador, o senhor está muito devagar na política, está devagar, não faça isso. Vamos trazer a verdade. Então entregue os cargos. Entregue os cargos federais. Entregue os ministérios, aí o senhor pode vir aqui falar; falta dinheiro para a Cai-Cai, para a Restinga,

para a Cruzeiro, porque o seu prefeito, o seu pai coloca dinheiro no bolso do alto empresariado via incentivos fiscais; o seu pai deu isenção de R\$ 70 milhões para a Fraport do aeroporto; é esse dinheiro que falta em Porto Alegre. E o dinheiro dos móveis, dos móveis, nós queremos saber onde está o dinheiro dos móveis. Mas eu quero dizer mais, vereador, hoje, enquanto vocês vêm aqui falar de Lula, do governo federal, tem uma escola interditada. Na Escola Loureiro da Silva, a caixa d'água foi interditada, as crianças estão sem aula, sem merenda, porque a sua secretária de educação é incompetente. Eu fui lá em março do ano passado e disse para ela: "Secretária, tem 30 caixas d'água com problemas." Ela não consertou nenhuma. Agora deu desintéria gástrica nos professores, nos alunos. Foi lá a vigilância sanitária e interditou a escola; mais de mil crianças estão sem merenda numa cidade com 140 mil habitantes, que vivem em insegurança alimentar; na Vila Cruzeiro as crianças não têm comida na escola, porque a escola está fechada. Disso o senhor não fala! O senhor tem que falar de Porto Alegre. Nós exigimos direito à educação, merenda na escola e escola aberta, ao tempo que o senhor se preocupa, e vem aqui a Ver.^a Nádia se preocupando com a Janja. Nádia, a Janja é servidora federal, e não era como a Michele passeando por aí com maquiador, com estilista, com chofer. Antes da senhora falar da Janja, vá fazer o seu dever de casa e trabalhar por Porto Alegre, porque isso a senhora não está fazendo; ajude a abrir a escola fechada; vá trabalhar por Porto Alegre, vereadora, a senhora foi eleita para trabalhar por Porto Alegre, não é para trabalhar por Brasília. Concorreu a senadora e fugiu da raia; fugiu da raia; para terminar, fugiu da raia e agora quer falar de Brasília. Não pode falar de Brasília, porque não se elegeu federal, não se elegeu senadora; renunciou à candidatura. Explica por que renunciou à candidatura? Explica para nós – hein! –, explica, Ver.^a Nádia, que nós queremos saber. Mas, por favor, para encerrar, ajudem a reabrir a escola, façam ligações para o DMAE, ligações para a secretária de Educação, porque nós precisamos reabrir a Escola Loureiro que a vigilância interditou. Fazer uma religação de água lá é fundamental, ao líder do governo que está nos ouvindo, isso é importante. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, colegas vereadores, eu sinto saudades de quando eu era oposição, ser oposição é bom; fala, fala, fala, e pronto. Isso é que nem quando está brigado com o vizinho, mora ao lado dele há 20, 30 anos e um dia tu brigas com ele porque a bola caiu no pátio e aí tu falas mal do vizinho de 30 anos. É bom que voltamos a falar de Porto Alegre e eu não vejo aqui ninguém falar de um tema que, há décadas, está nesta Casa e que agora nós estamos caminhando para resolver que é o Conselho Municipal de Transportes. Um conselho que até, Ver. Idenir Cecchim, há 3 anos simplesmente comunicava à cidade de Porto Alegre, aos cidadãos, o valor da passagem. Um conselho em que os interessados fazem parte, em que estão as empresas de transporte, segmentos patronais de transporte, em que está o sindicato dos trabalhadores de transporte e eles fechavam suas convenções e seus acordos e decretavam o aumento da passagem em Porto Alegre, dizendo que o aumento era em função do reajuste do salário dos cobradores e motoristas. O que nós estamos vendo na nossa cidade, há três anos, é uma passagem com o mesmo valor, uma passagem que há três anos não sobe, uma passagem em que o Executivo, que é o responsável, não escuta um conselho que está sucateado, um conselho que não representa os anseios e interesses da população de Porto Alegre. Sobre isso não se fala aqui. Há três anos que a passagem de Porto Alegre está por R\$ 4,80, beneficiando milhares de trabalhadores, beneficiando milhares de pessoas na nossa cidade, porque o conselho não teve mais a deliberação do valor da passagem. Há muito tempo nós subíamos aqui nesta tribuna e dizíamos que o Executivo tinha que assumir essa responsabilidade, e o prefeito Sebastião Melo assumiu essa responsabilidade, reafirmando o valor da passagem, sendo mantido o preço do ano passado e o preço do ano retrasado, ajudando a população de Porto Alegre, onde a população tem acesso. Há algo que tem que melhorar e tem que melhorar

muito, e, quando se fala que o dinheiro para melhorar o sistema de transporte não só de Porto Alegre, mas de toda cidade tem que vir da União, se fala porque, no *diesel*, tem uma pequena taxa dentro do diesel, um impostinho dentro do preço do diesel que é para custear isso. Os pedágios, dentro da taxa do imposto do pedágio tem uma taxinha, um impostinho que é para subsidiar isso. Dentro do preço da gasolina também tem uma rubrica para subsidiar isso. E a União não faz um repasse para os municípios. Aí o Município tem que escolher se tira R\$100 milhões para custear o valor dessa passagem, algo que, com certeza, a União poderia repassar para os municípios. E nós esperamos que esse evento que tem hoje e amanhã em Brasília, onde os prefeitos do Brasil inteiro estarão, serão ouvidos pela União, que a União faça, realmente, um projeto de sistema de transporte nacional e dê o subsídio para financiar a passagem dos trabalhadores, dos estudantes, das pessoas com deficiência, que dê condições dignas, que faça um financiamento federal para melhorar o sistema de transporte não só em Porto Alegre. Se está ruim em Porto Alegre, se está ruim em São Paulo, está ruim em Belo Horizonte, está ruim em Curitiba e em Florianópolis, pois está ruim em todas as cidades deste Brasil, principalmente as pequenas. E nós precisamos ter um sistema de transporte digno. Então eu quero dizer que a Prefeitura vem mantendo o acordo que fez com o povo de Porto Alegre, nas urnas, de manter o sistema de transporte de Porto Alegre funcionando e uma passagem digna para a população. Não é o ideal. Se a União fizer o que tem que fazer, a passagem imediatamente baixa para R\$ 4,00. Nós esperamos que isso ocorra, nós esperamos que a população de Porto Alegre possa ter esse direito de se locomover, esse direito de chegar ao seu trabalho, de chegar numa escola, numa unidade básica de saúde, de chegar num parque ou numa praça num sistema de transporte digno. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Sr. Presidente, colegas vereadores e vereadoras; quero agradecer ao Ver. Robaina, nosso líder da oposição, pela cedência do tempo. Quero iniciar cumprimentando a colega Tanise Sabino, que traz o tema da necessidade do apoio psicológico. Queria recomendar ao Presidente da Casa que peça à Ver.^a Sabino para instalar um apoio psicológico aqui nesta Casa, porque está demais, principalmente a loucura e as *fake news* da extrema direita, enquanto nós temos aqui que debater os temas da cidade, os taxistas estão ali esperando para debater os temas da cidade. Aí trazem um conjunto de *fake news* que eu vou ser obrigado, em nome da oposição, a dizer o seguinte: acabou a barbárie em Brasília. Não interessa se é general, não interessa se é senador que foi ex-ministro e ex-juiz. Cometeu crime, vai ser julgado e vai para a cadeia. Não tem! E a extrema direita está enlouquecida com isso, enlouquecida com isso! Vem se preocupar aqui com o gasto para mobiliar o palácio. Por que é que não vem aqui dizer dos R\$ 16 milhões das joias do Bolsonaro, que o coronel Mauro Cid estava lá tirando? Tem que vir aqui falar disso. Tem que vir aqui falar do cartão de crédito, Cassiá, R\$ 11,5 milhões de média no cartão de crédito, que o Bolsonaro gastou sem dizer para ninguém. Aquelas motocicletas que fazia aqui interrompendo o trânsito, cada uma delas custava R\$ 1,5 milhão com o nosso cartão de crédito. Isso que é uma pouca-vergonha. Mas eu quero dizer o seguinte, meu amigo Ver. Pablo Melo fez um discurso hoje parecendo que ele era oposição aqui ao prefeito Melo, reclamando da periferia que está abandonada – é verdade. E quero dizer o seguinte: aquela foto, para extrema direita ter vergonha na cara, apoia o extermínio de um no Brasil, que são os yanomamis. (Projeção de imagens.) Olhem aquela foto, o que significa aquilo ali? O extermínio de um povo, como pode apoiar isso? O negacionismo da vacina: a falta da vacina matou 700 mil no Brasil, morreram, e o mau exemplo daquele genocida. Nós precisamos analisar a diferença, agora, que está tendo, é claro: voltou o Bolsa Família; voltou Minha Casa, Minha Vida; voltou a democracia; voltaram os direitos das mulheres, inclusive, na semana passada, o ministro Dino veio aqui e botou R\$ 2,6 milhões para o Rio Grande do Sul.

Eu queria passar outro tema: dinheiro público. Eu queria que os vereadores de Porto Alegre se preocupassem, como esta creche na Colinas da Baltazar. Mari, quantas vagas faltam para a educação infantil em Porto Alegre? São 6.390 vagas. Ali, olhem, está abandonada com dinheiro público que veio do governo federal, que o Bolsonaro e governo municipal não terminaram. Passa a próxima foto, Colinas da Baltazar, essa escola é de educação infantil. Esta outra é lá no Jardim Leopoldina. Esta, na Cooperativa Clara Nunes, no Lageado, abandonada! Abandonada, Bobadra, tenha vergonha na cara e vai lá terminar essa obra, é isso que você tem que fazer! E não vir aqui com um monte de *fake news*. Olhem esta outra, essa aqui é lá no Jardim Leopoldina 2, está abandonada. Eu sou da oposição, mas já disse ao Cecchim, eu ajudo a trazer dinheiro para Porto Alegre, é isso que nós temos que fazer. Nós temos que pegar os problemas de Porto Alegre e resolver.

Agora, a metade dos taxistas quebrou, porque não se enfrentou o tema aqui de ter uma disciplina em relação aos aplicativos. É ou não é? É verdade! Vamos debater isso, vamos fazer um encaminhamento que proteja a população de Porto Alegre. Agora, a extrema direita... Vereadora Tanise Sabino, tem todo o meu apoio, com apoio psicológico, tem que instalar, imediatamente, uma banca para tratar, principalmente os vereadores da extrema direita, que estão enlouquecidos com *fake news*. *Fake news*, agora, é crime no País – é crime!

Para concluir, quero dizer que nós somos da oposição, mas uma oposição responsável. Estamos reconstruindo o Brasil, e, se precisar de projeto para trazer dinheiro para Porto Alegre, contem com a oposição, mas vamos fiscalizar a sua aplicação. Muito obrigado. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (16h03min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Em votação, *ad referendum*, uma vez que a homenagem já ocorreu no dia 17, o Requerimento nº 003/23, de autoria da Ver.^a Mônica Leal. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Em votação o Requerimento nº 025/23, de autoria da Ver.^a Fernanda Barth. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h02min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (16h03min) Estão reabertos os trabalhos.

Em discussão o PLL nº 132/22. (Pausa.) O Ver. José Freitas está com a palavra para discutir a matéria.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. José Freitas está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Boa tarde, Presidente, boa tarde, colegas vereadores, público que nos assiste e a categoria dos taxistas, que temos algumas dezenas aqui, sejam bem-vindos. O PLL nº 132/22, que institui o serviço público de transporte individual por táxi no município de Porto Alegre e dá outras providências, e alterações posteriores, dispõe sobre o encaminhamento do pedido de reajuste tarifário ao Executivo Municipal. Eu saliento aqui que isso não foi uma invenção da minha cabeça e nem do governo. Isso é um pedido da categoria, do Sintáxi, está aqui o ofício deles, em concordância com a Aspertáxi. Só para registrar que não é invenção da minha cabeça, foi um pedido da categoria. Saliento também que faz sete anos que não tem reposição na tarifa do táxi em Porto Alegre.

Protocolamos uma emenda, construindo junto com a categoria, com as associações, foram várias reuniões, com o sindicato, com o governo, e também realizamos uma audiência pública. Protocolamos a Emenda nº 03, protocolamos algumas, depois fomos construindo e melhorando, então, ficou a Emenda nº 03, que altera três itens. O primeiro, a quarentena. O que é a quarentena? Hoje, o permissionário, para ele passar o táxi, a sua permissão para outra pessoa, ele tem que respeitar a quarentena de 60 meses, cinco anos. O que altera? Ele passando a permissão para outra pessoa, no outro dia, ele poderá requerer e ser o motorista auxiliar – a partir do outro dia. Isso é uma das coisas que altera. Segundo, hoje tem necessidade de uma assembleia para definições, por exemplo, de aumento da tarifa. Teria que fazer uma assembleia. Por essas dificuldades, já faz sete anos que não tem reajuste. Então, estamos modificando isso, porque fica inviável reunir a categoria, 50% mais 1, de mais ou menos, entre permissionários e auxiliares, 6 mil motoristas. O que estamos mudando? Por meio da lei aprovada, a categoria poderá, através do sindicato, mandar um ofício para o governo, inclusive, indicando o percentual de reajuste.

O terceiro item é justamente a porcentagem. Como está defasado há sete anos, hoje, a categoria teria direito a um reajuste de 82% – sete anos defasados! Fica inviável também colocar 82% em cima da tarifa. Então, o que muda aqui também? Através desse ofício, a categoria colocará, o sindicato definirá a porcentagem que eles querem de reajuste, mandando para a EPTC, que vai discutir junto com o governo esse aumento. Era isso da minha parte, é o que muda, são três itens então, e qualquer dúvida podem me procurar. Eu conto com a ajuda dos colegas para aprovarmos, porque é difícil manter a categoria, manter seu táxi, é pela sobrevivência da categoria que eles precisam dessa lei aprovada para as coisas andarem. Um forte abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Estão suspensos os trabalhos, porque estamos recebendo mais uma emenda ao projeto.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h08min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (16h09min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para discutir o PLL nº 132/22.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Sr. Presidente, colegas vereadores e vereadoras, enquanto os colegas ajustam as emendas, nós vamos continuar dialogando sobre o tema aqui. Quero falar, Ver. Jonas Reis, nosso líder da bancada, para os trabalhadores do transporte que aqui estão, que votaremos favoravelmente ao projeto que aqui está, mas isso não resolve todo o problema; está aqui o sindicato, está aqui a Aspertáxi; há dez anos, debatíamos aqui, tirávamos encaminhamentos, quando começaram a entrar os aplicativos. Naquela plenária, naquela audiência pública que teve lá no Gigantinho – naquela época, eu tive coragem, fui lá e falei, fui vaiado por uns, aplaudido por outros. Eu sempre defendi os taxistas, porque acho que uma vida, uma história das famílias, uma história que vai de pai para filho ou de mãe para filha, inclusive militamos para que fosse votada aquela lei nacional que permitisse a continuidade do tema dos táxis. Dizia, naquela época, que os táxis precisavam se reestruturar, se reciclar para poderem enfrentar o tema. Eu acho, Aspertáxi, que está aqui, junto com o sindicato, que ainda é tempo para fazer isso. Eu acredito que, dentro da política, temos que nos unificar aqui, por que não ter um aplicativo municipal, que não roube, que nem a Uber, 25% dos trabalhadores, como é feito hoje – isso é roubo –, mas um aplicativo que absorva o sistema dos táxis. E quando nós discutimos lá, o carteirão, o GPS e outras coisas mais, fizemos aquele acordo com a EPTC, na época, que parte foi cumprida, parte não foi cumprida, já dizíamos isso. Então, Walter, quero dizer que esse tema não foi superado ainda, porque não basta ter a reposição dos custos, a reposição dos custos ajuda a não morrer, ajuda a continuar trabalhando, mas não soluciona o problema que estamos tendo hoje. Naquela época eram 4.400/4.500 táxis rodando. Não sei quantos são hoje, mas deve ser a metade, 2.500/3.000 carros rodando. E aí

quanto se perdeu nesse processo? Naquela época, uma placa, quando foi autorizado a repassar, custava R\$ 500 mil, algumas até mais. Hoje, querem dar, mas não querem aceitar. Então, quero falar aqui nesse tema com carinho que tenho pelos trabalhadores do transporte público de Porto Alegre, porque são também trabalhadores do transporte público de Porto Alegre, sobre como enfrentar o novo momento com essa estrutura existente ainda, porque têm que fazer a revisão, têm que botar isso, têm que botar aquilo, tem vistoria, e os outros todos estão liberados. Como é que tu concorre com isso? Então, Alvoni, no meu ponto de vista, nós temos que voltar a enfrentar isso para que não sejamos os responsáveis, pelo menos aqui no poder público municipal, prezados colegas Robaina, que me cedeu o tempo, e Pedro Ruas, nós não podemos ser os responsáveis pela extinção dos taxistas em Porto Alegre. Isso é o que eu quero dizer. Eu não me sinto responsável. E gostaria, Presidente, que o senhor pudesse convocar uma audiência pública para nós discutirmos a problemática dos táxis em Porto Alegre, como enfrentar em relação aos aplicativos e como enfrentar em relação às exigências que são feitas para os taxistas e que não são feitas para os outros. Se é o mesmo serviço, é o mesmo trabalho, tem que ter os mesmos compromissos e as mesmas obrigações, os mesmos direitos e os mesmos deveres, é isso o que eu quero dizer. Então queria deixar, Walter, a sugestão aqui para que esse tema seja retomado, porque ele ficou na gaveta nesses anos todos, e os taxistas estão morrendo em Porto Alegre, morrendo a profissão. Grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 04, de autoria do Ver. Claudio Janta, ao PLL nº 132/22.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 04 ao PLL nº 132/22 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Subemenda nº 01, de autoria do Ver. Jessé Sangalli, à Emenda nº 03 ao PLL nº 132/22.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Subemenda nº 01 à Emenda nº 03 ao PLL nº 132/22 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Subemenda nº 02, de autoria do Ver. José Freitas, à Emenda nº 03 ao PLL nº 132/22.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Subemenda nº 02 à Emenda nº 03 ao PLL nº 132/22 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 05, de autoria do Ver. Gilson Padeiro, ao PLL nº 132/22.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 05 ao PLL nº 132/22 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLL nº 132/22.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, Presidente, pelo espaço da palavra. A toda a categoria dos taxistas e das também, temos várias motoristas, parabéns! Parabéns a todos e todas que carregam vidas na cidade, levam as

peças a seus destinos há muito tempo, antes de outros modais que vieram aí. Eu quero dizer que os aplicativos chegaram, porém não estão regulamentados, e os taxistas estão regulamentados; os aplicativos não recolhem imposto, os aplicativos – é lucro e lucro para as empresas e nem direitos trabalhistas são garantidos. E nós temos que questionar! Aí vem aqui hoje uma reivindicação que a gente observa com acuidade, e falo aqui em nome do PT, Partido das Trabalhadoras e dos Trabalhadores: terão nosso apoio, podem contar conosco – vereadores Aldacir Oliboni, Comassetto e Jonas Reis – porque, se tem trabalhador que se sente prejudicado, esse trabalhador tem que ser observado, olhado, acolhido. Nós queremos nesta cidade um debate sobre os aplicativos. Eu propus aqui a CPI dos aplicativos, e falta só uma assinatura para abriremos a caixa-preta dessas empresas de aplicativo. Para onde está indo o dinheiro? As pessoas estão andando de carro, e não é de táxi. Do táxi, cobram um monte de coisas, e do aplicativo – às vezes tem um carro caindo aos pedaços – não se cobra nada. Então, se são dois transportes individuais seletivos, por que medidas diferentes? Esta Casa tem que debater, então eu defendo aqui CPI dos aplicativos já, e os taxistas podem contar com o nosso apoio. E quero só destacar, finalizando: nós não somos contra os aplicativos, mas nós queremos direitos iguais. Se é uma empresa, ela tem que ser vista conforme todas as empresas, que pagam IPTU na cidade, ISS, ICMS, impostos para Porto Alegre. Aí vêm os empresários, lá de não sei onde, e usam as nossas ruas, avenidas, estacionamentos, serviços públicos, e não recolhem aqui! Isso não é possível! Isso é escandaloso. Não pode ser assim. Está assim há muitos anos e não é só em Porto Alegre, em vários municípios. Tem que regulamentar imediatamente. E os taxistas estão pedindo aqui para ter uma regulação, conforme os combustíveis. Eu deixo só uma reflexão para vocês, eu acho que tem que dar uma discutida também com os demais modais, para vocês não perderem mais clientes. Tem que refletir e fazer uma pesquisa constante, se com essa medida vocês vão ampliar, vai diminuir, porque essa é uma apreensão nossa, do Partido dos Trabalhadores, mas como vocês estão endossando este projeto, neste momento, nós vamos endossar com vocês, mas fazemos essa sugestão para

acompanhar, porque esses tubarões que vêm de outros lugares, são poderosos e querem esmagar os microempreendedores da cidade e aqueles que há muito tempo aqui transportam as pessoas e os destinos. Um grande abraço e vamos à vitória.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para discutir o PLL nº 132/22.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente, Hamilton Sossmeier; vereadoras e vereadores; público que nos dá a honra de comparecer à Câmara, no dia de hoje e que nos assiste pela TVCâmara. Eu falava com o Ver. Roberto Robaina, que preside o PSOL em Porto Alegre, que eu me achava, como líder do PSOL, aqui, na obrigação de fazer breves comentários, Ver. Oliboni, nesta discussão. Eu conversei bastante antes com o Ver. Freitas, e eu vi com atenção quem utilizou a tribuna e, particularmente, agora o Ver. Jonas Reis. Por que essas considerações aqui? Porque o nosso partido, o PSOL, se caracterizou no transporte coletivo por sempre combater o aumento da tarifa de ônibus e lotações, sempre, inclusive a primeira decisão de redução de tarifa de ônibus foi uma ação nossa, do PSOL – eu, o Robaina, a Fernanda Melchionna e a Luciana Genro –, em que eu fui parte e advogado, para reduzirmos a tarifa de ônibus, lá em 2013, foi a primeira do Brasil. Ver. Jonas Reis, quero dizer o seguinte: eu acho que eu fui o segundo ou o terceiro a assinar a CPI do transporte alternativo, assinei, com S. Exa., Ver. Jonas Reis, e acho uma CPI necessária e importante. Com relação ao projeto, ele não estabelece um aumento; ele estabelece uma possibilidade de, e tira a quarentena, num momento de desemprego não tem sentido essa quarentena. É uma questão complexa, porque ao sindicato e à categoria compete o exame da questão de mercado. Esses tempos vieram aqui os permissionários dos lotações e queriam diminuir a proporção para diminuir a tarifa, com receio do Uber, mas eles vieram com essa proposta. Vocês têm outra proposta, e nós vamos respeitar a posição de vocês, traduzida neste projeto.

Nós vamos votar com vocês, votar pela aprovação do projeto, porque essa análise é da categoria representada pelo sindicato, o sindicato vai ter que responder perante à categoria se colocou uma proposta para a EPTC que inviabiliza, na relação com o Uber, é possível, mas não podemos decidir previamente o que vocês vão fazer, vocês têm que decidir. Nós vamos dar autorização para vocês decidirem, com conhecimento de causa, com risco, mas com o direito de decidir, é isso que nós estamos conferindo neste momento, que a Câmara vai conferir nesse projeto que trouxe o Ver. Freitas, e a Câmara, por maioria – não é unanimidade, evidentemente, eu já vi, mais ou menos, as posições – deve ter essa linha, e eu respeito a posição de quem é contrário também. É uma questão complexa, não é simples, não é simples. Então toda posição é respeitável nesse sentido, mas eu quero dizer, e concluo, Presidente, discutindo, não é encaminhando, Ver. Alex Fraga, Ver.^a Karen Santos, Ver. Roberto Robaina, eu estou discutindo, não é um encaminhamento partidário, eu estou debatendo aqui, como vereador, não é na condição de líder do PSOL que eu estou exercendo aqui, porque na verdade eu acho isso, que é a categoria que tem que decidir, através do sindicato ou através de como quiser, mas desde que representada com legitimidade, ou seja, é a categoria com assembleia ou o sindicato eleito pela categoria que deve encaminhar à EPTC, e aí a responsabilidade é de vocês; se pedem, pedem, nos requerem esse direito, na minha opinião, nós devemos concedê-lo. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra para discutir o PLL nº 132/22.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente, Ver. Hamilton, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, senhoras e senhores, e especialmente a minha saudação fraterna aos taxistas homens e mulheres que estão conosco e nos dão a honra de estarem aqui nesta tarde. Eu acredito que já foi bastante bem discutida a matéria, mas, como sempre fiz, e vem de longe, toda vez que

aqui se discute projetos que digam respeito a aperfeiçoamento da legislação, à melhoria para a categoria dos taxistas, sempre votei favorável e sempre falei aqui da tribuna. Por isso volto aqui agora e muito brevemente para dizer que estamos juntos, vamos votar favorável. Isso, num passado nem tão recente assim, quando nós discutimos aquela legislação sobre o táxi, foi de minha autoria a proposta que viabilizou a transferência da placa. E eu sei, porque conversei com muitos, vamos dizer assim, do resultado dessa proposta, que trouxe, sim, resultado favorável à categoria do taxista. Eu não li todas as emendas ainda, mas vou ler, a proposta apresentada tem, em primeiro lugar, a construção coletiva das lideranças e dos taxistas que são favoráveis à proposta, e isso já é um caminho positivo e necessário para se votar favorável. Por outro lado, eu só vim aqui para agregar um aspecto, que já foi falado rapidamente; uma das propostas que melhor se enquadra no projeto é exatamente o reajuste da tarifa sem a necessidade da autorização da maioria, 50% mais 1, dos taxistas. Acho que essa proposta é fundamental, todos nós sabemos e vocês sabem melhor do que eu, é praticamente impossível a reunião em assembleia de duas mil pessoas ou mais para autorizar este reajuste. Portanto, o projeto é bom, o projeto tem aceitação e foi construído pelo taxista, suas lideranças, e meu voto, mais uma vez, será positivo e favorável. Abraço a vocês e obrigado. Bom revê-los.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra para discutir o PLL nº 132/22.

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Boa tarde, Presidente Hamilton. Eu queria, em primeiro lugar, saudar, não vou cometer injustiças aqui, conheço muita gente da categoria, as pessoas que inclusive na legislatura passada me cederam a confiança de apresentar, aqui nesta Casa, os táxis brancos. Então eu tive a honra de ter apresentado a opção para reduzir custos para a categoria, mas na pessoa de um amigo pessoal que é o Fernandão que está por aí, eu saúdo todos, meu querido amigo, e também uma saudação

especial ao nosso sempre vereador Pai Ricardo, que também está aí com vocês, acompanhando a categoria. Subi à tribuna, para dar celeridade aqui e atender à categoria, vou usar o tempo de discussão para dizer por que apresentei uma emenda e pedi para os colegas vereadores compreenderem a emenda rapidamente. Então a nossa Emenda nº 05 vem, na verdade, trazendo a proposta de uma nova redação a um inciso que é o inciso VIII, porque há um curso que existia e existe; nesse inciso, solicitando na verdade duas modalidades, um curso de, se não me engano, 40 horas e o outro de 16 horas, se não me engano também. Na verdade, o total desses dois cursos daria mais de 60 horas e, como dentro da EPTC, a gente sabe que há como fazer uma diminuição desse tempo de horas da categoria, passando e reduzindo para 50 horas, se eu tiver falando alguma bobagem, o Presidente da EPTC, que está aqui, o Paulo Ramires me corrige. Eu sugiro, através da Emenda nº 05, uma redução dessas quase 70 horas e, em vez de se fazer dois cursos, que se possa fazer então um curso de formação profissional apenas de 50 horas. Tenho certeza de que isso reduz um tempo precioso a essa categoria que vem enfrentando vários desafios. Peço aqui o reconhecimento de todos nós ao esforço dos técnicos que sugeriram isso e à categoria que me permite fazer mais essa emenda, como um dia pude fazer aqui. E hoje fico muito contente, apesar de, na época, Ver. Cassiá, Ver. Claudio Janta, a nossa emenda ter inclusive sofrido um revés, porque o prefeito, que inclusive era do meu partido, tentou vetar essa emenda, essa tentativa e que eu agradei aqui, na época, porque os colegas vereadores ajudaram a derrubar o veto para que hoje existissem os táxis brancos. Então a emenda é muito fácil de entender, é a redução, para vocês, para que o curso fique em 50 horas. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para discutir o PLL nº 132/22.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Boa tarde, Presidente, vereadores; boa tarde, classe dos taxistas, sejam bem-vindos; subo a esta tribuna, primeiro, para parabenizar o Ver. José Freitas, que fez um projeto exatamente da forma que nós esperamos, que seja ouvida a categoria, que a categoria diga o que é necessário, e, a partir disso, é montado um projeto com a maior legitimidade, um projeto muito transparente, um projeto que vem auxiliar, facilitar e fortalecer os taxistas. Eu digo que cada um tem que ficar no seu quadrado. Se vierem falar de segurança, não tem melhor que fale de segurança do que eu; agora, falar de taxista, eu já não vou saber aqueles detalhes tão importantes. Por isso é importante que o vereador tenha a humildade de escutar aqueles que estão dentro do segmento e que desejam modificações importantes para a sua existência, para o seu trabalho, para ter mais oportunidades. Falando em trabalho, eu sou a pessoa que mais diz que o trabalho é o que dignifica as pessoas. Quando tudo ficou fechado, e muitos taxistas tiveram que parar, nós ficamos muito tristes, porque, sem dinheiro, sem renda, não tem comida na mesa das pessoas. Eu vim aqui também dizer para vocês que vão ter o meu voto, o meu voto é “sim” ao projeto.

Vou aproveitar a oportunidade e fico até com pena que o Ver. Jonas não esteja, porque eu não gosto de falar quando o vereador não está presente, mas tenho certeza de que ele está me vendo pela TVCâmara, e os colegas vão falar. Ele veio falar, quis ser corregedor, dizendo que eu estou aqui falando do desgoverno dele, do que ele apoia, do desgoverno do Lula. Pois o Ver. Jonas passou dois anos e meio falando do Bolsonaro, e agora quer ser o corregedor e dizer que eu não posso. Está me parecendo o ministro Dino, que diz que, para ter liberdade de expressão, essa liberdade tem que ser regulada. Vereador do PT, deixe eu lhe dizer que liberdade de expressão é liberdade de expressão, ninguém regula, ninguém diz sobre o que eu posso ou não posso falar ou fazer aqui, nesta tribuna e nesta Casa, porque legitimamente fui eleita para isso.

Agora, também o Ver. Jonas vem falar que eu não falo sobre Porto Alegre, que eu não cuido de Porto Alegre, que eu não tenho um apreço por Porto Alegre. Ora, vereador, vou lhe dizer o seguinte: cuidar de Porto Alegre também significa

cuidar das contas do gabinete, isso é importante. Muitas vezes, os eleitores e as pessoas não sabem o que acontece dentro de um gabinete, pois eu vim mostrar: 50.359 impressões, cópias xerográficas no gabinete do Ver. Jonas, 5.000 cópias por mês. Como pode gastar tanto? Cinco mil cópias por mês! Isso não é cuidar de Porto Alegre. Isso aqui é gastar dinheiro público, não é investimento. Pois o Ver. Jonas não deve andar de ônibus, que é R\$ 4,80 a passagem mantida pelo nosso prefeito. Tão pouco ele usa táxis, porque ele gastou, no ano passado, R\$ 34.104,95 em combustível, quase R\$ 3.000,00 por mês. E eu gostaria de saber se os taxistas gastam quase R\$ 3 mil por mês para fazer o seu trabalho. Pois é! Então pau que bate em Chico também bate em Francisco! É bom que o vereador, quando suba a esta tribuna, tenha o cuidado de falar quem cuida de Porto Alegre e quem não cuida de Porto Alegre, porque esta vereadora que vos fala, além de ter várias leis que são muito eficientes para a população e mudam a vida da população para melhor, além disso, cuida dos gastos do seu gabinete. Eu poderia aqui continuar que o Ver. Jonas, ainda, teve um gasto de quase R\$ 16 mil em correio. Veja bem, no tempo da tecnologia, do WhatsApp, da internet, um vereador gastando R\$ 16 mil com correio. E aqui está, não é nada inventado, está tudo aqui. E eu deixo aqui uma provocação: em pleno ano de campanha eleitoral, em agosto e setembro, os gastos do vereador foram tanto quanto bem excessivos, não quero crer que ele usou para a campanha política, o que é extremamente proibido aqui nesta Casa ou em qualquer outro lugar. Deixo aqui registrado que não são ilegais – não são ilegais! – os gastos que o vereador fez, mas, do mínimo, isso é imoral! Muito obrigada. É “sim” ao projeto.
(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para discutir o PLL nº 132/22.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, colegas vereadores, trabalhadores taxistas, amigos taxistas que aqui estão, subimos à tribuna para dizer que o prefeito Melo está cumprindo o que se comprometeu a fazer em cada

ponto de táxi que nós o levamos – na rodoviária, no aeroporto, no Guaspari, em toda a cidade de Porto Alegre –, no sentido de tentar, de todas as formas, igualar os sistemas. Os vereadores mais novos não sabem, mas esta Casa votou já dois projetos regulamentando a questão dos aplicativos, votou um de minha autoria - há uns oito anos, mais ou menos – e votou outro do Executivo, encaminhado pelo governo passado. Os dois projetos preveem a regulamentação dos aplicativos, preveem que esses trabalhadores, como as senhoras e senhores que aqui estão, que trabalham, tenham um seguro não somente do seu carro, mas um seguro de vida, que essas pessoas têm que ser residentes em Porto Alegre, uma série de coisas que transformam os aplicativos numa concorrência digna com as senhoras e os senhores. O Judiciário diz que não, que eles não têm que ter nenhum critério, são uma plataforma livre. Baseado nisso, eu acho que senhores também não têm que ter algum critério. Um desses critérios que nós apresentamos na emenda é a questão da bandeira 2, é esta Casa regulamentar a questão da bandeira 2. Porque não é justo a população de Porto Alegre pagar pelo que a justiça diz. A justiça diz que tem que manter a bandeira, mas ela tem que ser rateada por todos os horários, por toda a população. Um trabalhador, que trabalha numa indústria, que trabalha num comércio, numa obra, se ele trabalhar à noite, ele terá o adicional noturno; os aplicativos que funcionam à noite, eles têm a tarifa dinâmica, que é um adicional. Então, as senhoras e os senhores que irão trabalhar à noite, não somente nos pontos do aeroporto e da estação rodoviária, mas deixarão seus táxis disponíveis para a população, seja nos pontos dos bairros ou nos demais pontos de Porto Alegre – seja andando na rua, levanta a mão, para o táxi e pega, isso é uma coisa incrível que só o táxi faz – têm direito a receber a bandeira 2, têm direito a receber o adicional noturno, têm direito a receber a dinâmica. Então, vocês têm que ter direito à bandeira 2 regulamentada por lei para não ter mais nenhum questionamento na justiça, e essa bandeira 2 permitir às senhoras e aos senhores terem acesso a isso.

Nós tínhamos dúvidas porque o projeto falava em aumento. O Ver. José Freitas, sensível a isso, fez uma emenda tirando a palavra “aumento”. Então, o projeto

simplesmente retira a questão burocrática de ter que fazer assembleias em todos os pontos, assembleias em vários locais, e remete para o sindicato fazer esse pedido. Algo que os senhores, como qualquer categoria organizada, irão pressionar os seus sindicatos para refazer esse pedido quando sentirem que está pegando no bolso, como pegou, e vem pegando na vida das senhoras e dos senhores, há muito tempo, com a concorrência desleal dos aplicativos.

Nós estamos avançando, nós já permitimos que o táxi seja de vocês, por isso tem a quarentena. Hoje, quem tem a decisão de um táxi, o táxi é da família, o táxi não é mais... pode fazer essa transferência – lei desta Casa.

Nós avançamos em várias questões do táxi de Porto Alegre para transformar o táxi competitivo, o táxi que atrai os turistas, as senhoras e os senhores que fazem um trabalho sensacional para o bem da população de Porto Alegre, principalmente para o bem da nossa cidade, levando o nome da cidade de Porto Alegre.

Então, o governo Melo vem cumprindo o que acertou com os pontos de táxi, o que acertou nas reuniões com a categoria. E nunca me esqueço a última que nós fizemos lá no DMAE, num CTG, no DMAE lá na Rua Vinte e Quatro de Outubro, onde centenas dos senhores estavam lá, e lá o prefeito reassumiu o seu compromisso com a categoria, e vem cumprindo esse compromisso. Então, nós encaminhamos aqui a todos os vereadores que votem favoravelmente ao projeto e emendas, que foram construídos com as senhoras e os senhores, é algo justo para a categoria, para a cidade de Porto Alegre, ter os modais funcionando, ter sistema funcionando, para o bem de toda a população de Porto Alegre.

Médico, por favor, Presidente. Tem um taxista passando mal ali... Departamento médico da Câmara, por favor.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Chamem o pessoal da equipe médica da Câmara, do ambulatório, por favor, o mais rápido possível. Temos um senhor passando mal na arquibancada. (Pausa.)

O tempo do Ver. Claudio Janta fica reservado. Vou suspender a sessão por alguns minutos para o acompanhamento médico.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h46min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (16h57min) Estão reabertos os trabalhos. O Ver. Claudio Janta, cuja manifestação foi interrompida, retoma seu tempo em discussão do PLL nº 132/22.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Presidente, só para concluir, esperamos que o taxista fique bem, que tenha plena recuperação, e dizer para todos os taxistas e as taxistas que estão aqui que contem com nosso voto no projeto e nas emendas, pois sempre estivemos ao lado das senhoras e dos senhores.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para discutir o PLL nº 132/22.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, senhoras e senhores vereadores, prezados taxistas, subi aqui para dizer duas coisas: primeiro, pedir para que a gente vote logo para que não aconteça mais... (Palmas.) Segundo, para dizer e fazer justiça ao Ver. José Freitas: eu estive com ele lá no prefeito Melo, ele convidou o líder do governo para ir lá e eu fui junto. O que o prefeito Melo falou? “Eu não me meto na Câmara, se a Câmara votar, eu sanciono”. Então era esse o recado que eu queria dar. Obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Conselheiro Marcelo está com a palavra para discutir o PLL nº 132/22.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Presidente, saúdo a Mesa, saúdo todos os vereadores, e quero dizer aos meus colegas taxistas que eu estou muito feliz em poder estar aqui votando esse projeto da categoria. Eu fui taxista, acho que sou o único vereador que já foi da categoria, muito já sustentei minha família com o táxi na Rua Lauro Müller, prefixo 4220. Vim de uma família de taxistas, o César Amorim que não está mais presente com a gente, e eu fico muito feliz em estar aqui, pois onde ele estiver, ele está feliz, porque eu estou votando um projeto que é favorável a nossa categoria. Então contem com o meu apoio, contem comigo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir o PLL nº 132/22.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, quero dizer que fui contemplado com a fala dos meus colegas vereadores Comassetto e Jonas, os fatos estão claros, e nós, da bancada do PT, vamos votar favoravelmente aos taxistas. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para discutir o PLL nº 132/22.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Presidente Hamilton; demais vereadores, público que nos assiste, taxistas. Eu venho aqui dizer que fui procurado pelo Ver. José Freitas, que me explicou o projeto várias vezes e demonstrou que é um pedido do sindicato que representa a categoria, então votarei favorável ao projeto. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo requerimento, de autoria do Ver. Jessé Sangalli, de retirada de tramitação da Subemenda nº 01 à Emenda nº 03, ao PLL nº 132/22.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para discutir o PLL nº 132/22.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, Sr. Presidente; boa tarde ao senhor; boa tarde aos senhores e senhoras vereadores; boa tarde também aos taxistas que estão aqui pleiteando seus direitos. E é assim mesmo, taxistas, é demorado, vereador trabalha, a democracia é demorada, tem o seu discurso, tem emenda, são 36 parlamentares e todos, certamente, ocupando o seu espaço de fala, isso, apesar de demorado, a nossa democracia é assim mesmo. Então é normal o processo legislativo.

Eu subo a esta tribuna, para quem não me conhece, eu assumi há pouco tempo, sou vereador do partido NOVO, um partido de viés liberal, e vamos votar “sim” ao projeto dos taxistas. Porque nós, senhores taxistas, quem nos assiste na televisão, senhores e senhoras vereadores, nós somos a favor da liberdade e entendemos que este projeto do Ver. José Freitas é capilar, ele vem da categoria, para dentro do Parlamento. E pelo que nós entendemos, os taxistas querem liberdade; liberdade para as negociações, liberdade para poderem reivindicar ou não o seu aumento. E nós, do partido NOVO defendemos o livre mercado. Então, que os taxistas possam ter essa liberdade para tocarem o seu segmento, para poderem discutir junto à EPTC.

Nós do NOVO costumamos votar por princípios, e a gente não sobe a esta tribuna para fazer demagogia, de dizer isso ou aquilo, e lá na prática, na rua, pegar o aplicativo. Nós queremos liberdade para os taxistas; nós queremos liberdade para os aplicativos e que, aquele que prestar o melhor serviço, tenha o cliente, tenha aquele que paga a conta como o grande regulador, e não um órgão estatal, nem mesmo esta Câmara. Por isso saúdo novamente este projeto vindo da própria categoria em busca de liberdade. Nós, da direita liberal,

gostamos de dar liberdade para que, em vez de crescerem sobre os aplicativos taxas, burocracias e encarecer o processo, nós defendemos que os táxis tenham mais liberdade, menos burocracia e mais independência. Saúdo o Ver. Moisés Barboza, vereador e colega de bancada, aqui e lá, por sua emenda, o senhor desburocratiza o processo, o senhor traz mais fluidez para o taxista, parabéns a V. Exa., porque nós, do NOVO, repito, defendemos a liberdade, liberdade para taxistas, para aplicativos, para que o cliente, para o consumidor do processo de locomoção em nossa cidade.

Defendo também a desindexação da passagem do lotação, que deveria ser livre para escolher a passagem que quer, para competir no mercado de Porto Alegre. Por isso, nós vamos votar “sim”, por nosso princípio de liberdade. Vocês, taxistas, têm o nosso voto. Deus abençoe a todos nós. Obrigado, Presidente.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para discutir o PLL nº 132/22.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, Presidente Hamilton Sossmeier; estamos aqui discutindo um projeto de interesse da categoria dos taxistas da nossa cidade de Porto Alegre. Eu me inscrevi para falar, mas fiquei relativamente satisfeito quando ouvi uma manifestação bastante efusiva por parte dos presentes que estão acompanhando a nossa sessão quando da manifestação do Ver. Cláudio Janta. O Ver. Claudio Janta, quando os aplicativos chegaram aqui em Porto Alegre, foi autor de um projeto de lei que proibia esse modal de transporte, proibia, porque acreditava que isso iria ferir a categoria taxista gravemente, impedindo o seu trabalho, impedindo. Eu e a Ver.^a Fernanda Melchionna, da bancada do PSOL, conversamos com o Ver. Claudio Janta, conversamos com as várias bancadas desta Casa Legislativa e propusemos uma emenda a esse projeto, determinando que a proibição aconteceria enquanto não houvesse regulamentação, porque o trabalho precisa

ser regulamentado, qualquer trabalho deve ser regulamentado. O Ver. João Bosco Vaz assinou também a emenda, bem lembrado.

Eis a questão: eu sou professor de ciências, mas tenho um apreço muito grande pela história. Eu acredito que é fundamental estudar história para não cometermos os erros do passado. Aquele que conhece o seu passado, tende a errar menos, e eu fico bastante decepcionado com manifestações efusivas por parte de alguns que aqui acompanham o nosso trabalho em relação a manifestações de vários vereadores e vereadoras do campo da direita, porque a direita não se preocupou em nenhum momento, àquela época, com o que iria acontecer com as famílias de vocês. Nada! Eles disseram: que venha o Uber, que venha a 99, que venha a Cabify, que venha qualquer um que possa oferecer um serviço barato, sem se preocupar com as famílias de vocês. Precisamos sim lembrar da história, de que lado vocês se posicionam. Sim! Quando foi aprovada a lei do Ver. Claudio Janta, proibindo os aplicativos enquanto não houvesse regulamentação, eu e a Ver.^a Fernanda Melchionna colocamos um projeto de lei para regulamentar os aplicativos, e o critério foi: as mesmas exigências que os nossos taxistas têm. Se o nosso taxista é obrigado a fazer exame toxicológico, os motoristas do Uber também têm que fazer toxicológico; se os nossos motoristas precisam apresentar certidões negativas, o motorista do Uber também precisa; se o nosso motorista de táxi precisa pagar taxa, o Uber também precisa pagar taxa. É necessário, eles utilizam as nossas vias, depreciam o asfalto e nós que pagamos a conta, tem que pagar taxa! Só que aí, aprovada a taxa, aprovada a regulamentação, o partido NOVO entra com uma representação judicial e derruba a taxa. Então é muito bom a gente entender a história, compreender a história para nos posicionarmos. A direita fez pouquíssimo caso da categoria de vocês, pouquíssimo caso, nunca estiveram do lado de vocês, a esquerda sempre esteve, porque nós defendemos trabalhadores, não importa para nós uma empresa, a gente não quer que empresa se deem bem -se se derem, óbvio, tudo bem –, mas o trabalhador é a nossa prioridade. Se a categoria pede esta aprovação, a esquerda vota pela aprovação, porque vocês são trabalhadores e nós estamos sempre,

irredutivelmente, do lado de quem trabalha, porque é quem trabalha que leva este País das costas, não são parasitas como essas empresas de aplicativo que mamam, sugam o sangue de quem trabalha. Portanto, vocês terão o nosso voto, da mesma forma que tiveram quando vieram nos pedir para mudar a cor do táxi. A minha bancada era contra mudar a cor do táxi, era contra, e nós conversamos, nós dialogamos, vocês disseram que é importante táxi branco porque a revenda nos mata. Eu disse, o táxi cor de laranja é uma referência, é uma identidade de Porto Alegre, qualquer usuário enxerga de longe, isso pode ser ruim para vocês e vocês disseram que não importa, o que nos importa é a revenda. E nós estivemos do lado de vocês, mudamos o nosso voto para ficar do lado do taxista, vamos estar novamente do lado de vocês. Um grande abraço. Boa tarde.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para discutir o PLL nº 132/22.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Sr. Presidente, Srs. Vereadores, quero torcer aqui que o colega de vocês esteja bem, se recupere, porque a saúde está em primeiro lugar. Quero ser bem objetivo e simples, aqui nesta Casa nós temos alguns que entendem um pouquinho da questão técnica e outros entendem também da política, porque a política faz parte humano, ou seja, se não entender um pouco de um e pouco de outro, não vai ser um bom político. É isso que se aprendeu em todo esse tempo que nós estamos aqui, a sensibilidade do político e a questão da técnica de entender. Se não entender, tem que procurar entender, possivelmente. Mas quero relatar aqui, para valorizar a categoria de vocês que esta semana eu tive a informação de um parente, sobre um carro desses aplicativos que bateu, pessoas lesionadas e até hoje a empresa que é a locadora diz que não tem seguro do carro. Ou seja, a pessoa está envolvida há mais de um mês, com o carro dela na oficina, não pode trabalhar porque o seguro não quer e ele vai ter que acionar a justiça para cobrar esse seguro da locadora que aluga para os aplicativos. O outro aspecto é que hoje uma pessoa me ligou, há

pouco, e disse que esqueceu o celular dentro de um carro de aplicativo também, e o celular não apareceu, mas, ao rastrear o celular, ele estava na Zona Sul, ou seja, ele estava sim dentro do carro que não foi informado. Essa é a diferença do taxista. O taxista acaba se emocionando, ficando e fazendo parceria com a própria comunidade dele. Ele tem os seus clientes, ele faz uma via de duas mãos que vai e volta. As pessoas acabam chamando, às vezes, até o mesmo taxista que é amigo, do mesmo ponto, na mesma circunstância. Então é por isso que nós vamos votar em vocês, porque se fosse ruim, e, nas reuniões, nós estávamos ali vendo de um lado e de outro para tirar as arestas que pudessem prejudicar vocês e prejudicar também o cidadão que necessita de vocês. Então, nesse aspecto, eu tenho certeza de que será quase, quem sabe, unanimidade, se não for unanimidade, porque vocês merecem, vocês fazem um trabalho antigo, correto, que presta serviço à sociedade porto-alegrense. Estamos com vocês, vai ser uma votação quase unânime ou até unânime aqui. Obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito que sejam votadas em bloco as Emendas nº 03, Subemenda nº 02 à Emenda nº 03, Emenda nº 04 e Emenda nº 05 ao PLL nº 132/22. E proponho que se vote as emendas por aclamação e o projeto por aclamação.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Idenir (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o bloco composto pelas seguintes emendas e subemenda: Emendas nºs 03, 04 e 05 ao PLL nº 132/22; e Subemenda nº 02 à Emenda nº 03 ao mesmo projeto. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o PLL nº 132/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Roberto Robaina (PSOL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Roberto Robaina. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Oito vereadores presentes. Não há quórum.

Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h18min.)